

Ídolos. Olhares milenares. O Estado da Arte em Portugal.

Universidade de Évora | 4 de Novembro 2021
Apresentação do catálogo da exposição.

Leonor Rocha¹
Jorge Oliveira²

ÍDOLOS – OLHARES MILENARES, a participação da Universidade de Évora

Logo desde a refundação da Universidade de Évora, em 1973, que a investigação e formação em Arqueologia passou a estar presente nesta instituição, maioritariamente focada para temáticas pré-históricas, ou não se situasse esta Universidade no seio da maior concentração de testemunhos arquitetónicos pré-históricos, os monumentos megalíticos e a arte a eles associada.

Jorge Pinho Monteiro, o primeiro arqueólogo da Universidade de Évora, deu o primeiro passo e a sua investigação direcionou-se logo para a ponte entre a arte rupestre e os testemunhos arquitetónicos megalíticos. Estavam, assim, lançadas as sementes dum percurso de formação e investigação que de forma contínua sempre esteve presente entre os docentes e investigadores que, na Universidade de Évora, fizeram germinar as sementes lançadas por Pinho Monteiro.

Naturalmente que ao longo deste já quase meio século de investigação, muitas vezes assolada por ventos e tempestades, os resultados teriam que surgir e surgiram de diversas formas, bem expressos na vasta produção científica e na formação académica. Também o resultado destes quase cinquenta anos de trabalhos, especialmente centrados no norte e centro do Alentejo, veio a refletir-se no convite que os mentores da extraordinária exposição *Ídolos-Olhares Milenares*, Primitiva Bueno e Jorge Soler e posteriormente por parte do Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, António Carvalho, dirigiram aos dois professores de Pré-História da Universidade de Évora (Leonor Rocha e Jorge de Oliveira) para virem a colaborar, quer com conjuntos singulares de peças, como os ídolos-placa da Anta da Horta, da Coudelaria de Alter, quer com textos de reflexão e síntese sobre esta vasta temática que aglutina ídolos e

¹ Diretora do Departamento de História da Universidade de Évora.

² Departamento de História da Universidade de Évora.

os seus contextos e arte imóvel sua contemporânea, resultado das suas longas e continuadas investigações.

Entenderam e conseguiram os promotores desta inigualável exposição, que de Espanha peregrinou a Portugal, reunir os mais fantásticos testemunhos *idoliformes* da pré-história peninsular, contextualizá-los e incluir, naturalmente, a singular arte imóvel que se conserva em abrigos, paredes e arquiteturas megalíticas colocando em diálogo estas extraordinárias e únicas manifestações das crenças e saberes das gentes que há vários milhares de anos ocuparam a Península Ibérica. Quiseram, generosamente, os pais desta exposição única contar com a colaboração de múltiplos investigadores que se debruçam sobre esta temática para, em forma de texto e posteriormente em comunicação oral, completarem e ainda mais enriquecerem a exemplar exposição titulada de Ídolos- olhares milenares.

No epílogo da exposição, infelizmente temporária, entendeu em boa-hora o Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, António Carvalho, organizar um périplo por todas as instituições universitárias com formação em Arqueologia para melhor divulgar o magnífico catálogo que se produziu da Exposição que durante o tempo possível e em plena pandemia Covid 19 se organizou no Museu Nacional de Arqueologia, permitindo aos estudantes que, por motivos vários, mas sobretudo sanitários, não tiveram possibilidade de visitar a exposição tivessem a ensejo de aceder ao catálogo e às intervenções alusivas a esta exposição que tiveram lugar nas diferentes universidades portuguesas. Mais uma vez a Universidade Évora foi privilegiada por poder acolher a primeira sessão de divulgação do Catálogo que decorreu na Sala de Docentes desta instituição, que contou com os testemunhos dos docentes de Pré-História Recente da U.É. e durante a qual o Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, António Carvalho, historiou o longo e complicado percurso para que esta exposição se pudesse exibir no Museu Nacional, num período de confinamento geral devido à pandemia.

Aos mentores desta irrepetível exposição e múltiplos colaboradores que a tornaram possível a Universidade de Évora testemunha a sua gratidão.